



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis-SC

22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Carcinoma Medular Da Tireoide: Caso Raro Em Adolescente

Autores: MATHEUS LOPES ALVES FERREIRA (UNIOESTE), BRUNA KEROLAYNE FARIAS (UEM), CARMEM MARIA COSTA MENDONÇA FIORI (UNIOESTE), LORHAYNE SILVEIRA DAS DORES (UEM), VICTÓRIA VIGNOTTI SABINO (UEM), MARIANA DEFAZIO ZOMERFELD (UNIOESTE)

Resumo: O carcinoma medular da tireoide (CMT) é um tumor neuroendócrino raro que pode ocorrer de maneira esporádica ou hereditária, a qual se associa a outras doenças endócrinas. Adolescente de 17 anos, masculino, previamente hígido, procurou atendimento médico por disfagia, dispneia e odinofagia há 5 meses. Ao exame físico estava em bom estado geral, corado, hidratado, apresentando tórax, abdome e membros dentro da normalidade. De particularidades, possuía nódulo tireoidiano no lobo esquerdo, além de linfonodos microcalcificados em cadeias laterais esquerdas. A ultrassonografia cervical demonstrou nódulo sólido hipoecogênico no lobo esquerdo, de contornos regulares, com calcificações puntiformes centrais, 2,9 x 2,1 x 1,8 cm, TI-RADS 4. A punção aspirativa por agulha fina acrescentou à descrição do nódulo presença de infiltração na cápsula e na musculatura adjacente, ocupando todo terço médio e inferior do lobo tireoidiano esquerdo, TI-RADS 5. Na core biopsy, mucosa local com presença de células atípicas, citoplasma amplo e aspecto em sal e pimenta. Após realização de tomografias computadorizadas, confirmado o diagnóstico de CMT infiltrativo da parede da laringe, em estadio IV, com disseminação neoplásica para fígado e pulmões. Paciente evoluiu com obstrução de 90% da traqueia, por compressão extratireoidiana, sendo submetido a traqueostomia de emergência (traqueostomia transtumoral). Iniciado tratamento quimioterápico paliativo, com ciclos de Doxorubicina e Paclitaxel, sem resposta. Equipe médica aguarda sequenciamento de proto-oncogene RET (RE arranged during Transfection) enviado ao laboratório da Universidade Federal de São Paulo. Paciente segue em acompanhamento com oncologia e endocrinologia. O CMT é um tipo raro de câncer da tireoide, responsável por menos de 5% dos cânceres de tireoide, atingindo 0,27 por 1.000.000 pessoas/ano, com maior incidência no sexo feminino, de 50-60 anos, tendo etiologia esporádica ou genética. Mais de 95% dos CMTs infantis são hereditários, secundários à ativação de mutações no proto-oncogene RET. No diagnóstico, apenas 10% dos pacientes apresentam metástases à distância. O potencial de cura depende da extensão da doença, com possibilidade de remissão com tireoidectomia total nos casos de carcinomas limitados à tireoide. Embora o prognóstico do CMT seja favorável quando confinado à tireoide, com sobrevida em 10 anos de 70-80%, essa taxa cai para 40% no cenário de doença metastática à distância. Este caso se apresenta como um desafio diagnóstico e terapêutico, devido ao paciente destoar da epidemiologia esperada e possuir acelerada propagação e agressividade tumoral. O CMT é um tumor agressivo e pode ter o diagnóstico negligenciado na população pediátrica. A sua forma metastática a distância, ainda é menos comum e possui tratamento cirúrgicos e quimioterápicos limitados. A pesquisa da mutação do gene RET se mostra de grande importância para o planejamento familiar, a fim de evitar novos casos de CMT metastáticos.